



A Violência Contra Mulher

“A violência contra as mulheres ainda acontece todos os dias em todos os países. Temos que entender as causas e saber o que fazer para eliminá-la. Pôr fim à violência contra mulheres e meninas é um dos mais importantes objetivos deste século.” Ban Ki-moon, secretário-geral da Organização das Nações Unidas

Todos os dias, um grande número de mulheres, jovens e meninas, no Brasil e no mundo, são submetidas a alguma forma de violência. A violência contra as mulheres é a extrema manifestação de desigualdades de vários tipos, que foram sendo historicamente construídas e vigoram, com pequenas variações, nos campos social, político, cultural e econômico da maioria absoluta das sociedades e culturas. No Brasil, a população feminina ultrapassou 103 milhões de mulheres em 2014. Uma em cada cinco, considera já ter sofrido alguma vez “algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido” (Fundação Perseu Abramo, 2010).



A discriminação da condição feminina é geradora de desigualdades e serve de base para muitas formas de violência contra as mulheres – física, psicológica, moral, sexual e patrimonial – que afetam o pleno desenvolvimento das mulheres e da sociedade como um todo. Essas várias formas de violência atingem mulheres e meninas de maneiras diversas, quando considerados marcadores sociais como raça/etnia, sexualidade, identidade de gênero, classe e idade.

As desigualdades historicamente estabelecidas sedimentaram-se como “naturais” no senso comum, em prejuízo das mulheres vítimas de violências, como questões relacionadas à biologia ou “à ordem natural das coisas.” Entre os diversos tipos de violação à integridade e à dignidade humana das mulheres, neste Dossiê Violência contra as Mulheres estão sistematizadas informações e dados sobre: violência doméstica e familiar, violência sexual, feminicídio, violência de gênero na internet, violência contra mulheres lésbicas, bi e trans e violência e racismo.



Estas manifestações extremas de discriminação criam sistemas de desigualdades que se retroalimentam, sobretudo as desigualdades de gênero, raça, orientação sexual e identidade de gênero. Elas intensificam vulnerabilidades e restringem o acesso a direitos, cerceando potenciais de desenvolvimento. Embora apareçam organizadas neste Dossiê de forma segmentada, as diversas formas e tipos de violência de gênero ocorrem de maneira combinada, como comprovado no Estudo Multipaíses sobre Saúde da Mulher e Violência Doméstica contra a Mulher, realizado pela OMS e divulgado em 2002. O feminicídio se configura quando é comprovada as causas do assassinato, devendo este ser exclusivamente por questões de gênero, ou seja, quando uma mulher é morta simplesmente por ser mulher. Alguns estudiosos do tema alegam que o termo feminicídio se originou a partir da expressão "generocídio", que significa o assassinato massivo de um determinado tipo de gênero sexual.



Alunos: Larissa Calheiros, Milena Santos, Felipe
Rocha, Gabrielle Almeida, Robson Oliveira
1º Log B